

RELATOS DE UMA PROFESSORA SOBRE O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM ALUNOS NÃO-FALANTES

Alzira Maira Perestrello Brando (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro) ¹; *Carolina Rizzotto Schirmer*² (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro); *Catia Crivelenti de Figueiredo Walter* (Professora da faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro); *Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes* (Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Modalidade : Comunicação oral

Eixo temático: Comunicação Alternativa e Ampliada

Resumo

A inserção da pessoa com deficiência no meio social e educacional tem sido tema de inúmeros estudos. Indivíduos com graves comprometimentos na linguagem oral estão despertando o interesse de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, diversas pesquisas visam promover uma comunicação mais efetiva entre tais pessoas, nos diversos contextos sociais e, sobretudo, no espaço escolar, onde são múltiplas as interações sociais (Nunes, 2007). O presente estudo irá apresentar e discutir parte dos dados oriundos da análise de conteúdo de relatos de uma professora do ensino especial junto a um grupo de profissionais de diferentes formações, em reuniões semanais. Todas as sessões foram filmadas ou áudio gravadas e depois transcritas na íntegra com o intuito de aproveitar ao máximo os dados coletados durante tais sessões e foram analisados através da metodologia de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que, após a discussão sobre a utilização dos recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), houve um aumento significativo na interação entre alunos-alunos e alunos-professores, maior iniciativa em comunicar por parte dos educandos, com a finalidade de estabelecer um diálogo com a professora, conseguindo transmitir sentimentos, desejos e necessidades. Foi possível observar que a CAA favoreceu a condição dos alunos realizarem escolhas e opções, participando de forma conjunta nas atividades propostas pela professora.

Palavras-chaves: Comunicação alternativa e ampliada; interação social; trabalho em equipe

¹ Bolsista de Mestrado da FAPERJ.

² Bolsista de Doutorado da FAPERJ.

Introdução

No âmbito científico são inúmeras as pesquisas que se dedicam à temática da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e seus benefícios para viabilizar a interação entre pessoas com comprometimento na linguagem oral e seus interlocutores. Estima-se que cerca de um entre duzentos indivíduos seja incapaz de articular fala devido a diversos fatores, tais como: neurológicos, emocional, físico e ou cognitivo (Nunes, 2003). Neste grupo é possível encontrar pessoas com seqüelas de paralisia cerebral, deficientes mentes e com autismo.

Entretanto, tais indivíduos, muitas vezes, permanecem alheios às atividades pedagógicas extras-curriculares e às interações sociais que ocorrem dentro do espaço escolar. Nesta perspectiva, é fundamental que estas pessoas estabeleçam interação e comunicação eficientes capazes de contribuir para um efetivo processo de escolarização, visando o desenvolvimento das potencialidades de cada educando e o respeito às suas especificidades. Contudo, para superar tais dificuldades ocasionadas pela ausência total ou parcial da fala, essas pessoas necessitam de recursos que viabilizem sua comunicação com os seus pares. Neste contexto, é necessário o uso de alguns recursos da CAA, no intuito de promover interações sociais de qualidade para estes alunos e os demais agentes educacionais, nas diferentes etapas de sua escolarização.

Um estudo realizado por Schirmer, Browning, Bersh & Machado (2007) demonstrou que, através trabalho multiprofissional junto à família, os indivíduos com prejuízos na fala podem adquirir uma comunicação mais funcional com o auxílio de estratégias da Tecnologia Assistiva, possibilitando uma melhoria nas relações interpessoais.

Outra pesquisa constatou a importância da seleção, avaliação e adequação de recursos de CAA para estas pessoas nas diversas situações escolares. Foram utilizadas observações diretas em duas escolas distintas, uma especial e uma regular com alunos com dificuldade de fala incluídos. Com a introdução de materiais de CAA, os educandos com comprometimento na linguagem oral passaram a participar de modo efetivo do processo de ensino-

aprendizagem (DELIBERATO; MANZINI; PAURA; GUARDA; MOURA; SILVA; OLIVEIRA & NETA, 2007).

Uma pesquisa realizada por Walter (2006) analisou os efeitos e a eficácia de um programa de comunicação alternativa e ampliada (CAA) no contexto familiar de jovens com autismo, não verbais e com fala não funcional. Após um levantamento prévio sobre as reais dificuldades comunicativas dos filhos no contexto familiar as mães foram capacitadas quanto ao uso da CAA e elas mesmas iniciaram um programa de comunicação alternativa, mediante orientação e supervisão de um profissional habilitado. Como resultados, os filhos passaram a fazer solicitações sobre os itens que as mães julgaram importante comunicar em casa, como: informar sobre dor, solicitar para ir ao banheiro e itens que não estavam no campo visual da casa e ainda comunicaram desejos de passear, visitar outros familiares, diminuindo os comportamentos indesejáveis.

No espaço escolar, o trabalho desenvolvido por Brito, Nunes, Togashi, Brando & Danelon, (2008) demonstrou como a introdução de recursos de CAA pode viabilizar a interação social com seus interlocutores. Após um levantamento do vocabulário que norteava as atividades escolares da professora da turma com seus alunos com dificuldade na linguagem oral foram confeccionadas pranchas com cartões pictográficos contendo figuras, escolhidas pelos próprios educandos e a palavra correspondente. Em seguida foi realizada a intervenção, onde assistentes de pesquisa atuaram junto à docente e a turma. Todas as interações eram realizadas com o emprego desses cartões pictográficos, além de gestos, vocalização, etc. Os resultados mostraram que com apoio das pranchas, os alunos passaram a interagir entre si, sem o intermédio da professora, havendo um aumento na participação deles nas atividades pedagógicas.

O professor é aquele que tem o domínio do conhecimento, mas sabe refletir sobre o processo educacional o qual está inserido, unindo a teoria e a prática e, sobretudo, necessita estar disposto a ouvir e discutir suas experiências com outros profissionais. A receptividade à idéia de mudança precisa fazer parte das crenças daquele que vai receber em sua sala um grupo de pesquisa. Em uma pesquisa realizada no Instituto Helena Antipoff no

município do Rio de Janeiro mostrou que conduzir pesquisa numa sala de aula demanda a construção de uma cumplicidade entre pesquisador e professor. Foi possível perceber igualmente que há muito a ser elaborado para que nos constituamos como pesquisadores dentro de sala de aula. Nesse sentido, levantamento de objetivos, momentos de troca, estudo e reflexão conjunta são algumas das propostas onde as partes envolvidas sejam sujeitos de uma pesquisa de fato colaborativa (NUNES; DANELON; BRANDO; TOGASHI; BRITO.; GOMES.; LARRETE & CAPANO, 2008).

O objetivo do presente estudo é descrever e analisar o conteúdo das falas da professora de turma durante as reuniões com o grupo de pesquisa. Esse estudo compõe um projeto mais amplo cujo propósito era avaliar os efeitos da CAA em uma sala de aula com alunos sem fala articulada, de uma Escola Especial.

Metodologia

Participaram do estudo sete alunos com paralisia cerebral associada à deficiência intelectual dentre os quais apenas dois apresentavam fala, dois do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Nas reuniões de pesquisa participaram a professora da turma, as assistentes de pesquisa que compõem a equipe de apoio interdisciplinar (quatro bolsistas de iniciação científica; três mestrandos, duas doutorandas, três professoras vinculadas ao Instituto Helena Antipoff - IHA, uma professora de classe especial e duas pesquisadoras vinculadas a UERJ) e a professora coordenadora. Essa equipe conta com profissionais de várias áreas: Pedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Psicopedagogia. A idade dos alunos variou entre 09 e 27 anos.

Tal projeto foi submetido e recebeu o respectivo parecer da Comissão de Ética em Pesquisa COEP da UERJ (parecer COEP 026/2007). Ele foi igualmente submetido à direção do IHA, à diretora da escola especial, à professora da turma, aos alunos e seus pais. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O estudo foi desenvolvido em uma classe especial de uma escola especial municipal do Município do Rio de Janeiro, observando as interações entre os alunos e dos mesmos com a professora; e na Oficina Vivencial do Instituto Helena Antipoff - IHA, centro de referência da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (SME), onde ocorria as sessões do grupo de pesquisa.

Foram realizadas sessões de observação na classe especial e encontros semanais do grupo de pesquisa. Todas as sessões eram vídeogravadas, gravadas em áudio e transcritas. Após a transcrição foi realizada a análise de conteúdo, elencando alguns temas relevantes e destes surgiram as categorias que foram analisadas no presente estudo.

Nos encontros semanais do grupo de pesquisa eram discutidos temas, tais como: a) planejamento de atividades pedagógicas em sala de aula, b) discussão de textos sobre CAA; c) apresentação de sessões vídeogravadas da professora desenvolvendo atividades pedagógicas e interagindo com os alunos em sala de aula, d) discussão mediante as sessões vídeogravadas em que a professora era convidada a tecer seus comentários sobre seu próprio desempenho e dos alunos em sala de aula, a ouvir os comentários da equipe de apoio e, principalmente, trazer suas dúvidas e questões para o grupo. Após a discussão eram identificados alguns entraves e toda a equipe refletia e debatia sobre uma atuação alternativa e planejava para que a mesma fosse executada alcançando o resultado proposto pelo grupo.

Depois de treze meses de coleta de dados, a opção para analisar os dados foi a análise de conteúdo, pois possibilitou que os discursos filmados e, posteriormente transcritos, fossem minuciosamente lidos, elencando destes os temas que emergiram com mais frequência nas sessões semanais do grupo de pesquisa.

Para o presente estudo foi realizada uma nova categorização no intuito de absorver as temáticas mais pertinentes para a produção científica envolvendo o tema Comunicação Alternativa e Ampliada. Este estudo é um recorte das

análises produzidas para um trabalho mais amplo calcado na coleta de dados de projetos³, ainda em andamento.

Resultados

De acordo com os temas mais relevantes e com objetivo deste trabalho, foram elencadas as seguintes categorias:

- ✓ Cultural;
- ✓ Desempenho Acadêmico;
- ✓ Interação Social;
- ✓ Reivindicações e necessidades da professora - suporte físico e presencial e;
- ✓ Idéias para o futuro.

As categorias denominadas de Cultural, Desempenho Acadêmico e Interação Social foram subdivididas no intuito de identificar e analisar aspectos relativos à interação social entre os alunos não falantes e seus pares.

As subdivisões das referidas categorias são:

Cultural:

- ✓ Crenças
- ✓ Preconceitos
- ✓ Sentimentos e Atitudes

Desempenho Acadêmico:

- ✓ Antes dos recursos de CAA
- ✓ Depois da introdução dos recursos de CAA

Interação Social:

³ *Dando a voz através de imagens: Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) para indivíduos com deficiência* (Nunes, 2007) financiado pela FAPERJ – proc. . E 26/110235/2007 e *Promovendo a inclusão comunicativa de alunos não oralizados com paralisia cerebral e deficiência múltipla* (Nunes, 2007) financiado pelo CNPq – proc. 473360/2007-1

- ✓ Antes dos recursos de CAA
- ✓ Depois da introdução dos recursos de CAA

Todas as categorias e suas subcategorias foram produzidas através dos relatos da professora da classe especial e dos demais membros da equipe. O quadro apresenta um resumo das mesmas para facilitar a visualização do leitor.

Categorias	Subcategorias	Síntese
Cultural	Crenças	Enquanto professora ela se preocupou muito com a questão do exercício, da produção e muitas vezes ela acabou se esquecendo da comunicação... a professora exemplifica dizendo que “ <i>vezes você planeja uma aula, e mesmo assim não dá certo; para quê vai precisar dos cartões se a menina fala?</i> ”; pais e alguns professores de alunos especiais não aceitam o uso da prancha.;dizendo que “ <i>uso da prancha inviabiliza a fala</i> “ <i>a pesquisa não tem o compromisso de acertar</i> ” disse a professora da turma; a família acredita entender tudo que o filho fala; “ <i>a prancha deve ser considerada como um modelo</i> ” disse uma das pesquisadoras ; “ <i>é normal que a criança não queira sair da escola</i> ” opinou um membro da equipe; pais e alguns professores tratam a pessoa especial igual boneco e julgam que seja simples trabalhar com pessoas com PC só porque apresentam a inteligência preservada; as

		<p>professoras da escola especial infantilizam os seus alunos; a professora da turma disse se referindo a um plano de aula que <i>“não existe o certo e o errado, existe a tentativa de ver o que vai dar certo”</i>; ; <i>“para quê vai precisar dos cartões se a menina fala?”</i> indagou uma professora; A professora da turma fala mais de uma vez porque acha que seus alunos não a compreenderam, pára e explica novamente;</p>		
	Preconceitos	<p>De um modo geral, os professores não acreditam que o individuo seja capaz de realizar testes e de entrar em escola regular; os pais não falam com seus filhos; <i>“a família considera que uma pessoa que tem deficiência mental não vai crescer”</i>.</p>		
	Sentimentos e atitudes	<table border="1"> <tr> <td>Da professora da turma</td> <td> <p>Ao assistir ao vídeo, a professora aprendeu muito sobre sua conduta, a mesma exemplifica <i>“Então, esses vídeos ajudam muito a qualquer profissional ter um feedback muito importante”</i>; <i>“Eu não sou uma pessoa muito criativa”</i>; a professora sente frustração, preocupação, curiosidade surpresa, felicidade, satisfação, angústia; preocupação com a quantidade em detrimento</p> </td> </tr> </table>	Da professora da turma	<p>Ao assistir ao vídeo, a professora aprendeu muito sobre sua conduta, a mesma exemplifica <i>“Então, esses vídeos ajudam muito a qualquer profissional ter um feedback muito importante”</i>; <i>“Eu não sou uma pessoa muito criativa”</i>; a professora sente frustração, preocupação, curiosidade surpresa, felicidade, satisfação, angústia; preocupação com a quantidade em detrimento</p>
Da professora da turma	<p>Ao assistir ao vídeo, a professora aprendeu muito sobre sua conduta, a mesma exemplifica <i>“Então, esses vídeos ajudam muito a qualquer profissional ter um feedback muito importante”</i>; <i>“Eu não sou uma pessoa muito criativa”</i>; a professora sente frustração, preocupação, curiosidade surpresa, felicidade, satisfação, angústia; preocupação com a quantidade em detrimento</p>			

			<p>da qualidade; a pesquisa como tentativa e não algo certo; se acha muito repetitiva sente que deve ficar mais atenta e disse em relação a CAA: “<i>mudou completamente minha cabeça.meu trabalho mudou, tudo... postura mudou dentro da sala de aula</i>”; a professora relatou que é ansiosa; obsessiva e tem uma baixa auto-estima; a mesma possui vínculo forte com o aluno; sentiu-se cobrada pela escola; sente-se sozinha, sem experiência; bem disposta; apresenta expectativas em relação a pesquisa; ela tem muita paciência com seus alunos; impressionada; sente-se mais a vontade com o grupo de pesquisa do que com as professoras da escola; se sente apreensiva na escola; tem saudade da sua turma; se sente incomodada em relação as atitudes das professoras da escola; ela adora o trabalho com CAA</p>
--	--	--	--

		Do grupo em relação a professora da turma	O grupo sente a professora super disposta, com disponibilidade para conversar; a equipe está em sintonia, satisfeita com a professora; o grupo encara positivamente o pedido de ajuda da professora; a postura da professora mudou; o grupo não está ali para avaliar e percebe que a professora está muito sentida com a falta de apoio da escola em relação ao seu trabalho com CAA; a equipe tem uma boa articulação e entrosamento com a professora;
		Das professoras da escola em relação o grupo	Constrangimento e receio
		Dos alunos	Os alunos da sala especial se mostraram receptivos, alegres; emocionados e felizes ao utilizarem os recurso de CAA; eles querem ser úteis e importantes; adoram o trabalho; ficaram mais tranqüilos e responsáveis;

			uma aluna não demonstra motivação, aumentou o entrosamento entre os alunos; uma aluna é dispersa; e outra aluna é decidida;
		Do grupo em relação ao aluno	Angustia porque o aluno não responde;
Desempenho Acadêmico	Antes dos recursos de CAA		A aluna lê com ajuda, como relatou um membro da equipe “ <i>e agora a gente está trabalhando com ela a forma de se expressar; bem inicial da alfabetização</i> ”, outra educanda lê e interpreta; uns tem dificuldade de compreensão e de reter informações; outros “ <i>tem a compreensão, mas com atraso</i> ”; os alunos não respondiam e não conseguiam interpretar
	Depois da introdução dos recursos de CAA		Maior compreensão e participação dos alunos nas atividades; trabalho em conjunto; cooperação entre alunos; houve ampliação do vocabulário; os alunos realizam atividades sozinhos, fazem a atividade com mais rapidez
Interação Social	Antes dos Recursos de CAA		Dificuldade da professora para entender o que os alunos querem comunicar; a professora se dirige a apenas um aluno por vez e ignora os outros; a professora

		apresenta dificuldade para compreender os alunos; “o aluno não responde , não sinaliza”;
	Depois da introdução dos recursos de CAA	Aumento da interação entre os alunos e dos mesmos com o grupo de pesquisa; eles provocam um ao outro; querem “colar”; os alunos aprenderam habilidades sociais; a sala está com mais “falação” e barulho; os educandos expressam seus sentimentos de forma mais clara, desejos e opiniões; a professora conseguiu aplicar dinâmicas com todo o grupo, ganho de mais agilidade e dinamismo na comunicação; aumentou a capacidade de trocas e de tempo de escuta entre professor/ aluno e aluno/aluno; uma aluna apresentou intenção de abraçar a professora; os alunos mostraram o desejo de comunicar algo que não comunicavam anteriormente.
Reivindicações e necessidades da professora - suporte físico e presencial;		A professora tem a intenção de conseguir trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo ;’ perceber se o aluno tem interesse na comunicação; se o aluno tem capacidade para se comunicar; a professora apresenta dificuldade para iniciar uma conversa; a professora tem necessidade de mais tempo em sala de aula para aprender e utilizar os recursos de CAA; a professora sente necessidade de intercâmbio com os outros professores

Idéias para o futuro.

Curso de extensão e de capacitação para os professores; preparar oficinas com materiais educativos, utilizando recursos de CAA para os alunos e professores da escola; usar os centros de estudos e necessidade de sistematizar encontros mais freqüentes com as professoras da escola para discutir CAA; oferecer curso de capacitação em CAA aos alunos de Pedagogia da UERJ; trabalho em conjunto: universidade e SME; estimular a cooperação entre alunos; necessidade de divulgar os recursos de CAA; mesclar as turmas para o trabalho com os recursos de CAA ; ampliar e dar continuidade ao projeto na escola; formação de pais para a utilização dos recursos de CAA no contexto familiar; analisar as interações e as funções comunicativas dos alunos; trabalhar com narrativas e CAA com os educandos; “*Que os alunos participem do planejamento das atividades extras-classes*”; analisar a construção da ordem dos pictogramas realizada pelos alunos ; “*deixar a aluna conduzir a conversa*”

Em relação à categoria “*cultural*” percebemos o quanto as crenças, preconceitos, sentimentos e atitudes do professor tem relação direta com a sua prática pedagógica. Percebe-se que o espaço das reuniões fez com que a professora conseguisse identificar as habilidades e dificuldades dos seus

alunos em relação à comunicação e interação, o que motivou nela a busca por estratégias, técnicas e um planejamento de sala de aula diferenciado.

Sem dúvida a possibilidade do espaço onde a professora possa falar de suas crenças e sentimentos é essencial nesse processo e isso a tornou capaz de perceber as mudanças ocorridas, tanto nas suas concepções teóricas quanto em sua prática pedagógica. As dúvidas que a professora relatava ao grupo de pesquisa foram compreendidas como um primeiro passo para as mudanças necessárias na sua atuação, onde aquele que pergunta dispõe-se a pensar sobre e como se dá determinada situação.

Para os professores nem sempre é fácil teorizar a sua prática e formalizar seus saberes que eles vêem como pessoais, tácitos e íntimos (TARDIF, 2000). Assim, o ponto-chave dessa proposta de formação pode ter sido o uso das sessões vídeogravadas, onde evidenciou a atuação da professora com os alunos em sala de aula. A professora relatou que aprendeu muito sobre sua conduta, a mesma exemplifica este processo na seguinte fala: *“ao assistir ao vídeo, eu aprendi muito sobre a minha conduta. Então, esses vídeos ajudam muito a qualquer profissional ter um feedback muito importante.”*

Segundo Tardif (2000) as práticas profissionais envolvem emoções, suscitam questionamentos e surpresa na pessoa, levando-a, muitas vezes, a questionar suas intenções, seus valores e suas maneiras de fazer. Como podemos observar nessa fala da professora *“A gente acaba vendo que a preocupação maior do professor, nisso eu me incluo perfeitamente, é com a quantidade. Então, você encadernar, em pleno mês de julho, dois blocos de papel ofício desta grossura (fez menção de tamanho grande) com espiral grosso e mandar para casa do aluno, significa que você está trabalhando. Está ali a prova de que a professora pegou na mão do aluno porque a maioria é dependente sim. Você escreve embaixo: realizou a atividade com mediação. Eu ficava muito preocupada em ter a quantidade e muitas vezes acabamos perdendo em qualidade. Você se preocupa em produzir e produzir, mas será que eles estão participando?”*

Em relação a categoria *“desempenho acadêmico”* o discurso da professora deixa claro que a sua formação está beneficiando não só a sua turma como também outros alunos e colegas professores na escola, pois

estão conhecendo e introduzindo a CAA na sua prática. Na categoria “*interação social*” o trabalho em questão mostra uma mudança de atitude da professora em relação aos seus alunos. O primeiro passo para tal mudança se deu a partir do conhecimento dos recursos de CAA e do que eles poderiam auxiliar na comunicação e no aprendizado desses alunos com dificuldades severas na comunicação e também na possibilidade desse espaço, onde o professor podia refletir sobre a teoria e a prática. Espaço onde ele e seus alunos eram considerados como membros da equipe, onde esta ação conjunta propiciou um intercâmbio. Também onde o professor podia trazer os sentimentos/dúvidas/situações-problemas e onde refletia sobre as diferentes possibilidades de intervenção com seus alunos em sala de aula. A professora falou “*pela primeira vez eu tive a oportunidade de me comunicar e falar para todo mundo e o mais importante, entender. A aluna teve iniciativa e teve a oportunidade de se comunicar*”

O aumento na interação em sala de aula também é percebido pelo grupo de pesquisa que fala “*o fato deles terem tido essa experiência com a comunicação alternativa fez com que eles passassem a interagir muito mais em sala de aula. A interação do professor com o aluno, o aluno com o professor de três (referindo-se a quantidade) passou para onze. Do aluno para aluno aumentou um pouquinho, mas aumentou. No total a gente viu que passou a haver muito mais interação, tanto da criança iniciando, como da professora respondendo*” Segundo Tardif (2000) motivar os alunos é uma atividade emocional e social e exige mediações complexas da interação humana.

Na categoria “*reivindicações e necessidades da professora - suporte físico e presencial*” foi possível perceber as solicitações que a professora fez ao grupo de pesquisa nas reuniões, e nas quais todos eram envolvidos na busca das soluções para os problemas de sala de aula. Associadas à observação das sessões videogravadas e intervenções da equipe de apoio *in loco*, foi algo que pareceu ter sido constituído em uma significativa oportunidade de desenvolvimento e participação de todos.

Quanto às “*idéias para o futuro*” o trabalho em questão sugere uma extensão da pesquisa a outros espaços da escola e que mudanças de atitudes

dessa professora em relação aos seus alunos e dos seus alunos em relação ao contexto escolar foram modificando o meio. Como nas seguintes falas da professora *“Ela chamou o meu trabalho de brinquedinho, gente. “Arruma outro brinquedinho que não está na hora de você brincar aqui”. E hoje ela precisa desse brinquedinho”*. Por brinquedinho entende-se CAA. *“A professora de Educação Física desejou confeccionar prancha para trabalhar com os alunos”*. *“Outros têm o discurso de que não acreditam, mas olham os cartões e pedem para fazer figuras”*. Por figuras entende-se símbolos pictográficos. *“foi um ganho, né, eu acho que foi um prestígio enorme que a gente ganhou lá na escola, abrirem o espaço no Centro de Estudos A escola já está tentando modificar para ver...”* Nesta perspectiva, cabe ressaltar a importância de difundir e discutir pesquisas em torno desta temática com familiares e agentes educacionais, de modo que eles conheçam e aprendam a utilizar tais recursos no intuito de viabilizar a comunicação dos indivíduos com comprometimento na linguagem oral, ampliando suas possibilidades de estabelecer interações sociais

Conclusões

Os resultados, portanto, têm demonstrado que mais importante que os recursos tecnológicos são a presença de interlocutores interessados em interagir com essas pessoas e oferecer melhor qualidade de vida para essa população e assim favorecer sua inclusão escolar e social.

Numa época de tantas mudanças rápidas, enriquecida pelos avanços obtidos com o uso da tecnologia e pela necessária discussão sobre a inclusão escolar e social, proliferam no meio educacional idéias de desacomodação, dúvidas e incertezas. Sabemos que na maioria das escolas de formação não existe uma disciplina ou um espaço destinado para estas discussões sobre Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada e que o professores que já estão nas escolas não têm muitas vezes uma proposta de formação continuada. Nesta perspectiva, cabe pensar em um espaço onde o corpo docente possa trocar suas experiências e adquirir novos conhecimentos,

no intuito de atender todos os alunos, considerando suas especificidades, e visando o sucesso educacional dos mesmos. Assim, fica a proposta de se criar este espaço, visando a construção de uma escola capaz de trabalhar com a diversidade.

Referência Bibliográfica

BRITO, D. A. ET AL. AAC and social interaction in the classroom. In: *Anais em CD -ROM 13th Biennial Conference of International Society for Augmentative and Alternative Communication*. _Montreal Canadá, 2008.

DELIBERATO, D. ET AL. Comunicação Alternativa: recursos e procedimentos utilizados nos projetos temáticos de classes especiais. In: NUNES, L.R.P; PELOSI, M.; GOMES, M. (Orgs.). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 pontos, v. II, 2007. p 61- 64.

NUNES, L. R. O. P *Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

NUNES, L. R. O. P. *Dando a Voz Através de Imagens: Comunicação Alternativa para Indivíduos com Deficiência*. Projeto de Pesquisa financiado pela FAPERJ proc. E 26110235/2007. 2007.

NUNES, L. R. O P. . *Promovendo a inclusão comunicativa de alunos não oralizados com paralisia cerebral e deficiência múltipla*. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq proc. 473360/2007.1.2007.

NUNES, L. R. O P. ET AL. A pesquisa na sala de aula :relato e reflexão sobre formação de professores. In: *Anais em CD ROM IV Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial*, - Gramado RS, 2008.

SCHIRMER, C. R., ET AL. *Atendimento Educacional Especializado - Deficiência*

Física. São Paulo : MEC/SEESP, v.1, 2007. p.130.

WALTER, C. C. *Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.. 2006